

Nota sobre a ocorrência e observações da tiriba-pérola *Pyrrhura lepida* (Aves, Psittacidae) no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil

Glauco Alves Pereira¹, Maurício Cabral Periquito¹ e Ciro Albano^{1,2}

1. Observadores de Aves de Pernambuco – OAP. Avenida Agamenon Magalhães, 28, QC-13, Engenho Maranguape, 53423-440, Paulista, PE. E-mail: glaucoapereira@yahoo.com.br
2. AQUASIS. Rua Praia de Iparana, s/n, SESC Iparana, Caucaia, CE. E-mail: ciroalbano@yahoo.com.br

Recebido em 10/01/2007. Aceito em 18/11/2008.

ABSTRACT: Note about the occurrence and observations of the Pearly Parakeet (birds, Psittacidae) in the state of Pernambuco, NE Brazil. A group of twelve individuals of Pearly Parakeet was found inhabiting an Atlantic Forest fragment in Recife, NE Brazil. The individuals seemed to be well adapted to the place. In non systematic visits to the area between 2004-2006 we observed some items of the diet, defense behavior against predators and population increase. The origin of the individuals is probably of improper release or escape from captivity, since this species doesn't inhabit the Atlantic Forest. Since it is a threatened species, this work also aims to contribute to conservation efforts, like reintroduction programs in areas of original distribution where the species is extinct.

KEY-WORDS: Occurrence, Pearly Parakeet, *Pyrrhura lepida*, Atlantic Forest, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Ocorrência, tiriba-pérola, *Pyrrhura lepida*, Floresta Atlântica, Pernambuco.

A tiriba-pérola *Pyrrhura lepida* é um psitacídeo representado por três subespécies que ocorrem nos estados do Maranhão e Pará (Collar 1997). Duas dessas subespécies, *P. l. lepida* Wagler, 1832, e *P. l. caeruleascens* Neumann, 1927, são consideradas ameaçadas de extinção, estando ambas, na categoria “Em Perigo” (MMA 2003). A BirdLife Internacional (2008) não qualifica a espécie como ameaçada, no entanto cita a existência de uma pequena população que possivelmente esteja declinando rapidamente devido a perda de hábitat.

Encontramos doze indivíduos desta espécie no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) (08°00'S; 34°56'W), em Recife, Pernambuco. Documentamos as imagens da espécie através de uma filmadora (Sony DCR-HC-21) e uma máquina fotográfica (Canon EOS 300D e lente Canon IS 100-400 mm). As vocalizações foram documentadas com um gravador (Sony TCM 5000-EV) e microfone (Senheiser ME-67). Este material encontra-se disponível para consulta no banco de dados dos Observadores de Aves de Pernambuco – OAP. De acordo com L. F. Silveira (com. pess. 2006) trata-se da subespécie nominal *P. l. lepida*.

A espécie vem sendo observada no local desde agosto de 2004. De acordo com a veterinária do Parque Dois Irmãos (zoológico), Rivânia Oliveira (com. pess. 2006), desde quando começou a trabalhar no zoológico, no ano

de 1997, soube da existência da tiriba-pérola, que é denominada popularmente por alguns funcionários por jandaia, porém eram em número reduzido comparando com o número atual de espécimes.

No PEDI, essa espécie habita as bordas da mata secundária (de 387,4 ha) e áreas próximas, como a Praça em frente ao zoológico e o campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco. São comumente observadas nas copas das árvores, e ocasionalmente descem até o sub-bosque para se alimentar.

Aparentemente a espécie se adaptou bem ao local, um dos itens de sua alimentação são os pequenos frutos das periquiteiras *Trema micrantha* (L.) Blume (Ulmaceae). Observamos o grupo nessas árvores durante sua frutificação em setembro de 2005 e em outubro/novembro de 2006 (Figura 1). L. F. Silveira (com. pess. 2006) também observou *P. lepida* alimentando-se dos frutos desta planta no estado do Pará. Em outros trabalhos, psitacídeos como *Pyrrhura molinae*, *Pyrrhura frontalis*, *Forpus xanthopterygius* e *Brotogeris tirica* foram observados se alimentando dos frutos de *T. micrantha* (Pizo *et al.* 1995; Argel de Oliveira *et al.* 1996; Ragusa-Netto 2007). Avistamos também alguns indivíduos consumirem os frutos do sambacuím *Didymopanax morototonii* (Aubl.) Decne & Planch (Araliaceae), em novembro de 2006. Em algumas ocasiões foram observadas se alimentando de líquens ou da casca

de uma árvore não identificada. Outros elementos, como insetos, algas e caracóis já foram mencionados como parte da dieta de psitacídeos neotropicais (Roth 1984; Sazima 1989).

Normalmente vocalizam com maior frequência quando estão voando, porém permanecem em silêncio quando estão pousadas ou forrageando. De acordo com Sick (1997) este comportamento é uma defesa que os psitacídeos desenvolveram para despistar eventuais predadores. O hábito do bando permanecer em silêncio enquanto se alimentava também foi observado em bandos de *Pyrrhura frontalis* no sudeste do Brasil (Kristosch e Marcondes-Machado 2001) e em bandos de *Touit surdus* em Pernambuco (Telino-Júnior *et al.* 2000).

Em algumas ocasiões, observamos que durante o forrageio do grupo, alguns indivíduos raramente se alimentavam, estando possivelmente em sentinela, para alertar ao restante do grupo acerca de qualquer ameaça. Durante a aproximação de um gavião-carijó *Rupornis magnirostris* ao sítio de alimentação das *Pyrrhuras*, um dos membros emitiu um sinal de alerta, e posteriormente quatro delas

ficaram sobrevoando o fragmento na tentativa de alertar os demais indivíduos do grupo. O comportamento de sentinela vem sendo estudado em populações de psitacídeos (Westcott e Cockburn 1988; South e Pruett-Jones 2000), tendo sido verificado durante o forrageio de *Pyrrhura frontalis* (Kristosch e Marcondes-Machado 2001). Esses últimos autores observaram uma ave sentinela alertar para um grupo de 10 indivíduos que forrageava, enquanto um *Mivalgo chimachima* se aproximava do local onde se alimentavam, após o sinal todo o bando voou.

Aparentemente existem dois bandos, um formado por nove espécimes e outro por três indivíduos. Observamos esses dois grupos juntos apenas uma vez. Em algumas ocasiões, o bando mais numeroso se dividiu em pequenos sub-grupos durante o forrageio.

A tiriba-pérola ocorre originalmente nas florestas úmidas e matas de transição do leste da Amazônia e Maranhão (Collar 1997). É pressuposto que, inicialmente, alguns desses indivíduos foram provenientes de solturas indevidas ou acidentais. Apesar de existir um zoológico no PEDI, nenhum funcionário do zoológico confirma a



FIGURA 1: *Pyrrhura lepida* fotografada no Parque Dois Irmãos enquanto se alimentava dos frutos de *Trema micrantha* (Foto de Ciro Albano).
FIGURE 1: Pearly Parakeet photographed in the Parque Dois Irmãos while fed fruits of *Trema micrantha* (Photo by Ciro Albano).

fuga de alguma ave dessa espécie de suas dependências, mesmo assim, existe a probabilidade de ter sido espécimes foragidos do zoológico há muito tempo, não estando mais na lembrança dos funcionários. No subúrbio da cidade do Recife, onde o PEDI está localizado, muitas pessoas têm o hábito de criar aves silvestres, o que nos leva a crer também da possibilidade de alguma fuga de cativeiro de alguma residência. Os levantamentos da avifauna realizados anteriormente no PEDI não citam a ocorrência de nenhuma ave do gênero *Pyrrhura* (Berla 1946; Azevedo-Júnior *et al.* 1998). No estado de Pernambuco há apenas registros da tiriba-de-peito-cinza *Pyrrhura griseipectus* que habita a Reserva Biológica de Serra Negra, no município de Floresta (Yamashita e Coelho 1985).

No PEDI também existem outros psitacídeos, como o apuim-de-cauda-amarela *Touit surdus*, o tuim *Forpus xanthopterygius* (Azevedo-Júnior *et al.* 1998), a jandaia-verdadeira *Aratinga jandaya* e o periquito-de-asa-amarela *Brotogeris chiriri* (os autores, obs. pess.). Não observamos nenhum caso de competição entre esses psitacídeos e as *Pyrrhuras*, no entanto, o possível aumento populacional da espécie no futuro poderá provocar algum tipo de competição com outras espécies de aves.

Por ser considerada uma espécie ameaçada de extinção e estar aparentemente adaptada a um ambiente que não ocorre originalmente, essas observações demonstram que a espécie tem potencialidade para recolonizar áreas onde foi extinta ou está com populações reduzidas. De acordo com Wanjal e Silveira (2000) a reintrodução de espécies em habitats fora de sua área de ocorrência original não devem ocorrer, pois esse processo pode trazer inúmeras conseqüências drásticas para o ecossistema, para as outras espécies e até mesmo para a própria ave libertada. No Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, houve a reintrodução de exemplares apreendidos em cativeiro da tiriba-grande *Pyrrhura cruentata* (Sick 1997), porém tal população não conseguiu se estabilizar no local (Pacheco 1988), possivelmente devido a um plano não efetivo, com falhas no monitoramento e campanhas de educação ambiental.

Finalmente, sugerimos que observações sejam intensificadas para investigar se a espécie está em expansão em fragmentos florestais próximos ao PEDI, ou se está restrita a área do Parque.

AGRADECIMENTOS

A Luis Fábio Silveira e Mário Cohn-Haft pela confirmação da espécie. Ao Parque Dois Irmãos e seus funcionários pelas informações e pela autorização em realizar nossos estudos em suas dependências. A Luis Fábio Silveira, Sônia Roda e a Fernando Pacheco pela leitura crítica e sugestões ao manuscrito. A André De Luca da SAVE Brasil pelo envio de bibliografia.

REFERÊNCIAS

- Argel-de-Oliveira, M. M.; Castiglioni, G. D. A. e Souza, S. B. (1996). Comportamento alimentar de aves frugívoras em *Trema micrantha* (Ulmaceae) em duas áreas alteradas do sudeste brasileiro. *Ararajuba*, 4(1):51-55.
- Azevedo-Júnior, S. M.; Coelho, A. G. M.; Larrazábal, M. E. de; Lyra-Neves, R. M. e Telino-Júnior, W. R. (1998). Conservação e diversidade das aves da Reserva Ecológica de Dois Irmãos, p. 241-250. In: I. C. Machado, A. V. Lopes e K. C. Porto (eds.) *Reserva Ecológica de Dois Irmãos: estudos em um remanescente de mata atlântica em área urbana (Recife – Pernambuco – Brasil)*. Recife: SECTIMA, Editora Universitária da UFPE.
- Berla, H. F. (1946). Lista das aves colecionadas em Pernambuco, com descrição de uma subespécie N., de um alótipo fêmea e notas de campo. *Bol. Mus. Nac.*, 65:1-35.
- BirdLife International. (2008). *Species factsheet: Pyrrhura lepida*. Disponível em www.birdlife.org.
- Collar, N. J. (1997). Psittacidae, p. 280-479. In: del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the Birds of the World*. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. Barcelona: Lynx Edicions.
- Kristosch, G. C. e Marcondes-Machado, L. O. (2001). Diet and feeding behavior of the Reddish-bellied Parakeet (*Pyrrhura frontalis*) in an araucaria forest in southeastern Brazil. *Ornitologia Neotropical*, 12:215-223.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). (2003). *Instrução Normativa MMA de 27 de maio de 2003*. Disponível em www.mma.gov.br.
- Olmos, F.; Silva, W. A. G. e Albano, C. (2005). Grey-breasted Conure *Pyrrhura griseipectus*, an overlooked endangered species. *Cotinga*, 24:77-83.
- Pacheco, J. F. (1988). Acréscimos à lista de aves do município do Rio de Janeiro. *Bol. FBCN*, 23:104-120.
- Pizo, M. A.; Simão, I. e Galetti, M. (1995). Diet and flock size of sympatric parrots in the Atlantic Forest of Brazil. *Orn. Neot.*, 6:87-95.
- Ragusa-Netto, J. (2007). Feeding ecology of the green-cheeked parakeet (*Pyrrhura molinae*) in dry forests in western Brazil. *Brazil. J. Biology*, 67(2):243-249.
- Roth, P. (1984). Repartição do habitat entre psitacídeos simpátricos no sul da Amazônia. *Acta Amazônica*, 14:175-211.
- Sazima, I. (1989). Peach-fronted Parakeet feeding on winged termites. *Wilson Bull.*, 101:656-657.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- South, J. M. e Pruett-Jones, S. (2000). Patterns of flock size, diet, and vigilance of naturalized Monk Parakeets in Hyde, Chicago. *The Condor*, 102:848-854.
- Telino-Júnior, W. R.; Lyra-Neves, R. M. e Carneiro, R. S. (2000). Observações de *Touit surda* (Psittacidae) em fragmentos florestais de Pernambuco, Brasil. *Melopsittacus*, 3(4):159-165.
- Wanjal, A. e Silveira, L. F. (2000). A soltura de aves contribui para a sua conservação? *Atualidades Ornit.*, 98:7.
- Westcott, D. A. e Cockburn, A. (1988). Flock size and vigilance in parrots. *Australian J. Zool.*, 36:335-349.
- Yamashita, C. e Coelho, A. G. M. (1985). Ocorrência de *Ara maracana* e *Pyrrhura leucotis* em Serra Negra (PE), p. 255-256. Em: *Resumos do 12º Congresso Brasileiro de Zoologia*. Campinas.